

## Bahia, Maranhão e Piauí registram saldo positivo no mercado de trabalho

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Nordeste apresentou redução de 31.695 postos de trabalho, acumulado de janeiro a julho 2019. O resultado deriva dos 1.246.997 admitidos e dos 1.246.997 demitidos, com perda de 0,50%, em relação ao estoque do mesmo período de 2018. Neste período, cabe destacar que Bahia, Maranhão e Piauí apresentaram saldo positivo. Por outro lado, para o resultado de julho de 2019, referida Região obteve saldo positivo de 2.582 empregos, tendo seis dos Estados da Região apresentado saldo positivo, com destaque para Bahia, Maranhão e Ceará, nessa ordem, conforme informações da Tabela 1.

O Estado da Bahia registrou saldo positivo de 28.056 postos de trabalho, sendo o sexto Estado que mais gerou empregos celetistas no País nos primeiros sete meses de 2019. Entre as oito atividades econômicas, sete apresentaram saldo positivo, com destaque para o desempenho do mercado de trabalho formal em: Construção Civil (+10.745); Serviços (+7.856, sendo 4.528 postos nos *Serviços médicos, odontológicos e veterinários*); Agropecuária (+6.288); e Indústria de Transformação (+4.851, com destaque para *Indústria Química* que gerou 1.969 postos de trabalho e *Indústria de Alimentos e Bebidas*, com criação de 1.243 vagas). No entanto, Comércio (-3.357) foi a única atividade econômica com redução no quadro de empregados.

Maranhão (+6.106) registrou saldo positivo de janeiro a julho de 2019, tendo o resultado sido influenciado pelo favorável desempenho dos Serviços (+6.417, com destaque para *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* que gerou 6.912 postos de emprego e os serviços do *Ensino*, com formação de 910 postos de trabalho); Indústria de Transformação (+800, com destaque *Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria* +1.274); Agropecuária (+501); e Extrativa Mineral (+41). Os demais setores obtiveram saldo negativo: Comércio (-1.115); Construção Civil (-265); Administração Pública (-262) e S.I.U.P.(-8).

O Piauí (+519) apresentou saldo positivo no número de empregados em regime CLT no acumulado de janeiro a julho de 2019. Cabe mencionar que Construção Civil (+2.147), Agropecuária (+982), Indústria de Transformação (+206) e Extrativa Mineral (+56) ampliaram o nível de estoque para este período. Por outro lado, ocorreram perdas em quatro atividades econômicas: Serviços (-1.597); S.I.U.P. (-720); Comércio (-551) e Administração Pública (-4).

Em Sergipe (-3.856) registrou decréscimo em seu nível de emprego de janeiro a julho de 2019. Os setores que puxaram negativamente o saldo foram: Indústria da Transformação (-2.024); Agropecuária (-1.710); Comércio (-991); Construção Civil (-483) e Administração Pública (-3). Contudo, os Serviços (+1.204), S.I.U.P. (+139) e Extrativa Mineral (-12) expandiram o nível de emprego no Estado, para o mesmo período.

No Rio Grande do Norte (-4.384) apresentou saldo negativo de vagas nos primeiros sete meses de 2019. As reduções ocorreram, principalmente, nos setores da Agropecuária (-3.505), Comércio (-1.729) e Indústria de Transformação (-1.694, com a Indústria Química tendo perdido 1.283 postos de emprego). Em contrapartida, os Serviços (+2.553), S.I.U.P. (+151) e Construção Civil (+23) contribuíram com saldo positivo.

Paraíba (-5.645) obteve saldo negativo na variação entre admitidos e desligados, de janeiro a julho de 2019. O resultado foi puxado negativamente devido, principalmente, pelo baixo desempenho da Indústria de Transformação (-4.435 postos, sendo -1.742 na *Indústria de alimentos e bebidas* e -1.567 na *Indústria Química*), Agropecuária (-3.286) e Extrativa Mineral (-15). Entretanto, entre os formadores de emprego, Serviços (+1.758), Construção Civil (+153), Comércio (+59) e S.I.U.P. (+105) foram as atividades que mais ampliou o quadro do pessoal empregado.

Ceará (-5.951) foi o terceiro Estado do Nordeste que mais perdeu empregos nos primeiros sete meses de 2019. É importante mencionar que os setores mais atingidos foram Comércio (-4.749), Construção Civil (-3.139), Indústria de Transformação (-2.501), Agropecuária (-559). Os Serviços (+4.899) apresentaram expansão do nível de emprego, sendo 1.985 no *Ensino* e 1.981 postos nos *Serviços de Alojamento*.

Alagoas (-22.737) registrou a segunda maior perda dos trabalhos celetista no Nordeste, de janeiro a julho de 2019. Destaca-se que o Estado foi afetado, principalmente, pelo desempenho do segmento sucroalcooleiro. Os setores atingidos pelo desemprego foram a Indústria de Transformação (-19.551, cujo resultado está relacionado com a *Indústria de alimentos e bebidas*, que perdeu -20.138 postos), verificando-se ainda perda na Agropecuária (-1.332), Comércio (-1.966), Serviços (-991), S.I.U.P. (-311) e Administração Pública (-37). Contudo os setores da Construção Civil (1.439) e Extrativa Mineral (+12) registraram saldo positivo no período.

A maior perda de postos de trabalhos celetistas na Região ocorreu em Pernambuco (-23.128), nos primeiros sete meses de 2019. Tal resultado decorreu, principalmente, do aumento dos desligamentos de emprego na Indústria de Transformação (-20.679, sendo a Indústria de alimentos e bebidas a mais atingida, com perda de 16.415 postos de trabalho), Comércio (-5.079) e Agropecuária (-1.710). Todavia, verificou-se saldo positivo em Serviços (+2.522, com maiores ganhos em Serviços médicos, odontológicos e veterinários e, geração de 3.711 postos, e nos serviços de Ensino, com formação de 1.353 postos).

A Tabela 2 destaca os municípios do Nordeste que mais geraram empregos nos sete primeiros meses de 2019.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Nordeste e Estados

Estado/Região	Julho de 2019				Jan - Jul / 2019			
	Admitidos	Desligados	Saldo	(%)	Admitidos	Desligados	Saldo	(%)
Bahia	50.878	53.153	-2.275	-0,13	366.144	338.088	28.056	1,66
Maranhão	12.199	12.174	25	0,01	94.386	88.277	6.109	1,31
Piauí	7.972	7.619	353	0,12	56.123	55.604	519	0,18
Sergipe	6.187	6.630	-443	-0,16	47.678	51.534	-3.856	-1,35
Rio Grande do Norte	13.174	12.386	788	0,19	83.418	87.802	-4.384	-1,03
Paraíba	12.015	10.145	1.870	0,47	72.002	77.647	-5.645	-1,40
Ceará	32.979	32.089	890	0,08	220.509	226.460	-5.951	-0,52
Alagoas	9.503	8.033	1.470	0,45	57.720	80.457	-22.737	-6,46
Pernambuco	30.016	30.112	-96	-0,01	217.322	241.128	-23.806	-1,91
<b>Nordeste</b>	<b>174.923</b>	<b>172.341</b>	<b>2.582</b>	<b>0,04</b>	<b>1.215.302</b>	<b>1.246.997</b>	<b>-31.695</b>	<b>-0,50</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 - Principais Municípios do Nordeste na formação de emprego celetistas, por atividade econômica - Jan a Jun de 2019

Município	Extrativa mineral	Indústria de transformação	S.I.U.P. <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária	Total
MA-São Luís	8	163	-30	-93	-809	5.198	-35	-46	4.356
BA-Juazeiro	28	1.463	33	-183	-184	692	26	959	2.834
PE-Petrolina	2	24	7	120	-162	497	-5	2.166	2.649
BA-Barreiras	8	52	28	1.748	3	447	1	37	2.324
BA-Alagoinhas	-5	51	1	151	129	1.306	3	518	2.154
PB-Sousa	0	74	27	207	-12	1.813	0	-2	2.107
BA-São Desidério	-1	390	-5	216	3	63	0	949	1.615
BA-Luís Eduardo Magalhães	-1	389	0	-14	324	663	0	244	1.605
CE-Caucaia	-6	1.242	10	48	-400	504	0	-4	1.394
BA-Camaçari	-1	54	-9	1.935	-331	-269	0	-11	1.368
<b>Sub Total</b>	<b>32</b>	<b>3.902</b>	<b>62</b>	<b>4.135</b>	<b>-1.439</b>	<b>10.914</b>	<b>-10</b>	<b>4.810</b>	<b>22.406</b>
<b>Nordeste</b>	<b>332</b>	<b>-45.027</b>	<b>374</b>	<b>11.445</b>	<b>-19.478</b>	<b>24.621</b>	<b>369</b>	<b>-4.331</b>	<b>-31.695</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED. Nota: (1) Serviços Industriais de Utilidade Pública.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.